

PANDEMIA DA COVID-19

O QUE MUDA NA ROTINA DAS IMUNIZAÇÕES



unicef 

SBIM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES

PEÇAS DE DIVULGAÇÃO

Cartazes para comunicação com o profissional da saúde e a população estão disponíveis para download em:


www.sbim.org.br


www.unicef.org.br

www.sbp.com.br

Compartilhe os **posts da campanha**

Vacinação em dia, mesmo na pandemia,
e outros sobre vacinação, publicados em:

 sbimoficial

 sbim_nacional

PANDEMIA DA COVID-19

O QUE MUDA NA ROTINA DAS IMUNIZAÇÕES

1ª Edição
Junho de 2020



PANDEMIA DA COVID-19 – O QUE MUDA NA ROTINA DAS IMUNIZAÇÕES

Junho de 2020

Coordenação científica

Isabella Ballalai (CRM: 52.48039-5)

Autores

SBIIm

Isabella Ballalai

Juarez Cunha

SBP

Renato Kfoury

UNICEF

Cristina Albuquerque

Francisca Andrade

Editoração | Magic RM Comunicação

Coordenação editorial

Ricardo Machado

Direção de arte e diagramação

Silvia Fittipaldi

Ilustrações

Claudius Ceccon

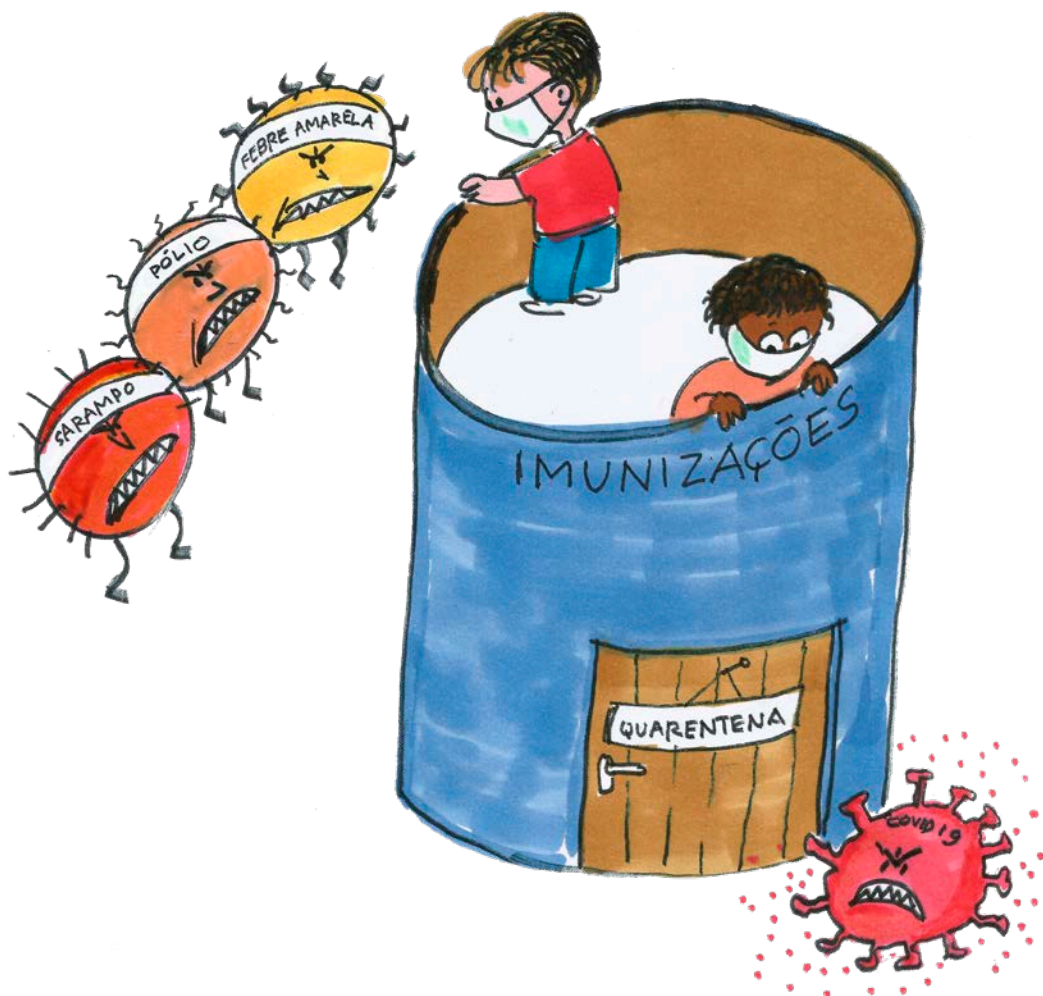
Copidesque e revisão

Sonia Cardoso



SUMÁRIO

1. Fundamentação	5
2. Estratégias de vacinação	8
Conceitos norteadores	8
Vacinação de rotina e busca ativa	9
Vacinação de seguimento ou contenção de surtos	10
3. Planejamento da vacinação	12
Treinamento	12
Onde vacinar?	12
Aglomerações, nunca!	13
Organização	13
Sinalizações nos ambientes de vacinação	14
4. Segurança dos profissionais envolvidos com a vacinação	16
5. Comunicação com a população	19
O que informar	19
Sites para consulta	21
Referências	22



FUNDAMENTAÇÃO

A vacinação é um serviço de saúde essencial, imprescindível. Portanto, deve ser mantido mesmo durante a pandemia.

Principais justificativas

- Interromper a vacinação rotineira, em especial de crianças menores de 5 anos, gestantes e outros grupos de risco, bem como as estratégias de seguimento e contenção de surtos (sarampo e febre amarela, por exemplo), pode levar ao aumento de casos de doenças imunopreveníveis e ao retrocesso nas conquistas. No curto, médio e longo prazo, as consequências dessa perda para as crianças podem ser mais graves do que as causadas pela pandemia de COVID-19.¹
- Quando os sistemas de saúde estão sobrecarregados, aumentam de forma significativa tanto a mortalidade direta causada pela pandemia, como a mortalidade indireta causada pelas doenças imunopreveníveis e tratáveis.²
- Devido à COVID-19, mais de 117 milhões de crianças de 37 países podem deixar de receber a vacina que protege do sarampo, alertam o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), a OMS (Organização Mundial da Saúde), entre outras instituições. Campanhas de vacinação contra o sarampo já foram adiadas em 24 países, o que representa um risco ainda maior de continuidade dos surtos.³
- A Iniciativa contra o Sarampo e a Rubéola (M&RI) destaca a importância de se proteger as comunidades e os profissionais de saúde da COVID-19. Mas alerta que esforços urgentes devem ser empreendidos o mais rápido possível nos níveis local, regional, nacional e global para garantir que as vacinas estejam disponíveis e que atinjam crianças e

populações vulneráveis, de modo a fechar as lacunas de imunidade que o vírus do sarampo pode explorar.³

- Até maio de 2020, 19 estados brasileiros registravam circulação ativa do vírus do sarampo, destacando-se o Pará, que concentra 40,9% dos casos confirmados e a maior incidência dentre as Unidades da Federação (23,1/100.000 habitantes). No país, a faixa etária de 20 a 29 anos apresenta o maior número de casos confirmados, no entanto, a maior taxa de incidência está entre os menores de 5 anos (13,1/100.000 habitantes), especialmente no primeiro ano de vida.⁴
- Segundo a OMS, em 2018, o sarampo – doença imunoprevenível e altamente contagiosa – infectou quase 10 milhões de pessoas e matou mais de 140 mil em todo o mundo, a maioria crianças menores de 5 anos.⁵
- A febre amarela também preocupa. Até maio de 2020, 56 municípios estavam afetados pela doença, distribuídos nos estados do Paraná (38), São Paulo (4), Santa Catarina (13) e Pará (1), além de 153 municípios ampliados (circunvizinhos) localizados nos estados do Paraná (68), São Paulo (37), Santa Catarina (38) e Pará (10) – todos incluídos na estratégia de intensificação da vacinação do Ministério da Saúde em área de risco.⁴
- No início de junho de 2020, a COVID-19 já era responsável pela morte de mais de 386 mil pessoas em todo o mundo. Uma onda de surtos de sarampo, desencadeada no rastro da pandemia, pode representar outra grande ameaça à saúde global.⁶
- A disseminação do novo coronavírus e a rápida expansão da COVID-19 em todo o mundo impõem a necessidade de distanciamento social e de confinamento. Portanto, estas e outras medidas com o objetivo de limitar a transmissão do vírus devem ser consideradas na definição de estratégias seguras que possibilitem manter a vacinação de rotina.^{1,7,8}



ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

Conceitos norteadores

- 1** A vacinação é uma das prioridades em saúde pública e deve ser mantida, sempre que possível, com a adoção de estratégias adaptadas às realidades locais.
- 2** Tais estratégias devem preservar a segurança dos profissionais da saúde, da comunidade e cuidadores, e se enquadrar nas regras de distanciamento social definidas para cada período da pandemia.
- 3** Fatores locais a serem considerados:
 - carga das doenças imunopreveníveis;
 - contexto da transmissão da COVID-19;
 - dados demográficos e disponibilidade de vacinas e insumos;
 - capacidade de pessoal e da estrutura do serviço de vacinação.
- 4** Deve-se reforçar a vigilância das doenças evitáveis por vacinação (DEV), para detectar e tratar precocemente os casos.
- 5** Se a prestação dos serviços de vacinação for prejudicada pela COVID-19, devem ser elaboradas estratégias para retomar a atividade no período posterior à pandemia. O plano de ação precisa incluir a localização e o seguimento das pessoas que não foram vacinadas e a avaliação das lacunas na vacinação.

- 6** A condução de campanhas de vacinação em massa para conter surtos requer das autoridades de saúde locais a análise da situação epidemiológica. Deve-se avaliar também o risco-benefício de uma resposta protelada na comparação com a resposta imediata, seja em termos de morbidade e mortalidade para as DEV, ou do potencial impacto no aumento da transmissão do vírus da COVID-19. Em geral, nesse período de isolamento social, as campanhas têm sido adiadas ou suspensas.

Vacinação de rotina e busca ativa

Quando a capacidade de atendimento for limitada, deve-se priorizar a vacinação de crianças menores de 5 anos, gestantes e grupos de risco, seja no serviço de vacinação ou no atendimento extramuros (casa a casa, em instituições, áreas de difícil acesso, locais alternativos, entre outros), por demanda espontânea e/ou busca ativa.

Recomendações

- BCG e hepatite B – manter a vacinação de recém-nascidos, de preferência ainda na maternidade.

- Sarampo: manter a aplicação de dose zero para crianças de 6 a 11 meses, nos municípios com surtos ativos.

- Febre amarela e sarampo para todos os grupos-alvo: a vacinação deve ser intensificada, principalmente nos estados com circulação ativa desses vírus.

- Crianças menores de 5 anos: aproveitar a presença na unidade de saúde ou a visita domiciliar da equipe de saúde para aplicar o maior número possível de vacinas, respeitando o intervalo recomendado entre elas, quando for o caso, e entre as doses.





- Gestantes: a vacina influenza deve ser aplicada o mais cedo possível, independentemente da idade gestacional; a vacina dTpa a partir da 20ª semana de gestação e a vacina hepatite B, a qualquer momento, de acordo com o histórico vacinal.
- Idosos: atenção especial às vacinas influenza e pneumocócicas.
- Grupos de risco (doentes crônicos): as rotinas de vacinação dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) devem ser mantidas com atenção especial às vacinas influenza e pneumocócicas.

Vacinação de seguimento ou contenção de surtos

Trata-se de ação específica por tempo limitado, visando à imunização de grupos populacionais com um ou mais tipos de vacina, seja no serviço de vacinação ou extramuros.

Exemplos:

- Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza, realizada seguindo as orientações do Programa Nacional de Imunizações (PNI).
- Vacinações contra sarampo e febre amarela devem ser intensificadas nos estados que registram circulação ativa dos vírus, contemplando estratégias para evitar aglomerações e outras medidas de proteção da comunidade e dos profissionais da saúde.



PLANEJAMENTO DA VACINAÇÃO

Treinamento

Todos os profissionais envolvidos, da portaria à sala de vacinação, passando pela equipe de segurança e limpeza, devem receber treinamento sobre:

- Importância de manter a vacinação de rotina;
- razão das estratégias adotadas;
- cuidados organizacionais;
- cuidados de proteção do profissional da saúde.

Considerando a necessidade de distanciamento social, a sugestão é realizar treinamentos a distância e, somente em caso de necessidade extrema, fazer treinamento prático presencial com um número muito limitado de pessoas e adotando todas as medidas de proteção.

Onde vacinar?

Cada gestor deve definir, da melhor forma possível, as estratégias para manter as atividades de imunização, considerando o cenário atual de transmissão da COVID-19 e a capacidade instalada disponível. Para isso, é necessário ser criativo e inovar, assim como estabelecer adequada comunicação com os profissionais da saúde e a população.

Aglomerções, nunca!

- 1 Nos serviços de saúde, se não houver como separar o fluxo de pessoas com destino ao ambulatório, urgências e às salas de vacinação, defina, para cada serviço, escalas não coincidentes de atendimento. Quando possível, faça agendamento proativo e personalizado, levando em consideração o quantitativo de vacinadores.
- 2 Caso o risco de transmissão do vírus da COVID-19 aumente e o atendimento não possa ser oferecido com segurança nos serviços de vacinação:
 - busque locais alternativos para realizar a vacinação de rotina ou ações de intensificação. Eles devem favorecer o distanciamento social e a não concorrência com ambientes de outros atendimentos à comunidade. São bons exemplos as áreas que não estão sendo usadas no momento, como escolas, clubes, entre outras;
 - faça o possível para viabilizar a vacinação em domicílio, em instituições de longa permanência, empresas, entre outras.
- 3 Independentemente do local, organize a entrada na sala/ambiente de vacinação de modo a evitar aglomerações.

Organização

A espera Deve ocorrer em área externa predefinida e devidamente identificada.

Distanciamento social Sinalize a cada 2 metros o local para a pessoa ou família permanecer em fila.

Triagem Pessoas com sintomas respiratórios ou febre, ou contatos próximos de caso suspeito ou confirmado de COVID-19 devem ser orientadas a não buscar a vacinação por pelo menos 14 dias, respeitando o isolamento necessário nesses casos. Membros da equipe de trabalho devem abordar todos os que chegam e fazer essa triagem.

Sinalizações nos ambientes de vacinação

Cartazes devem ser afixados nas áreas de espera, circulação e atendimento.

ATENÇÃO, INFORME:

Se está ou apresentou sintomas gripais ou febre nos últimos 14 dias.



Se teve contato com pessoa que tenha apresentado sintomas gripais ou febre nos últimos 14 dias.

PARA SUA PROTEÇÃO E DE TODOS:

Mantenha o distanciamento social de 2 metros e aguarde ser chamado.

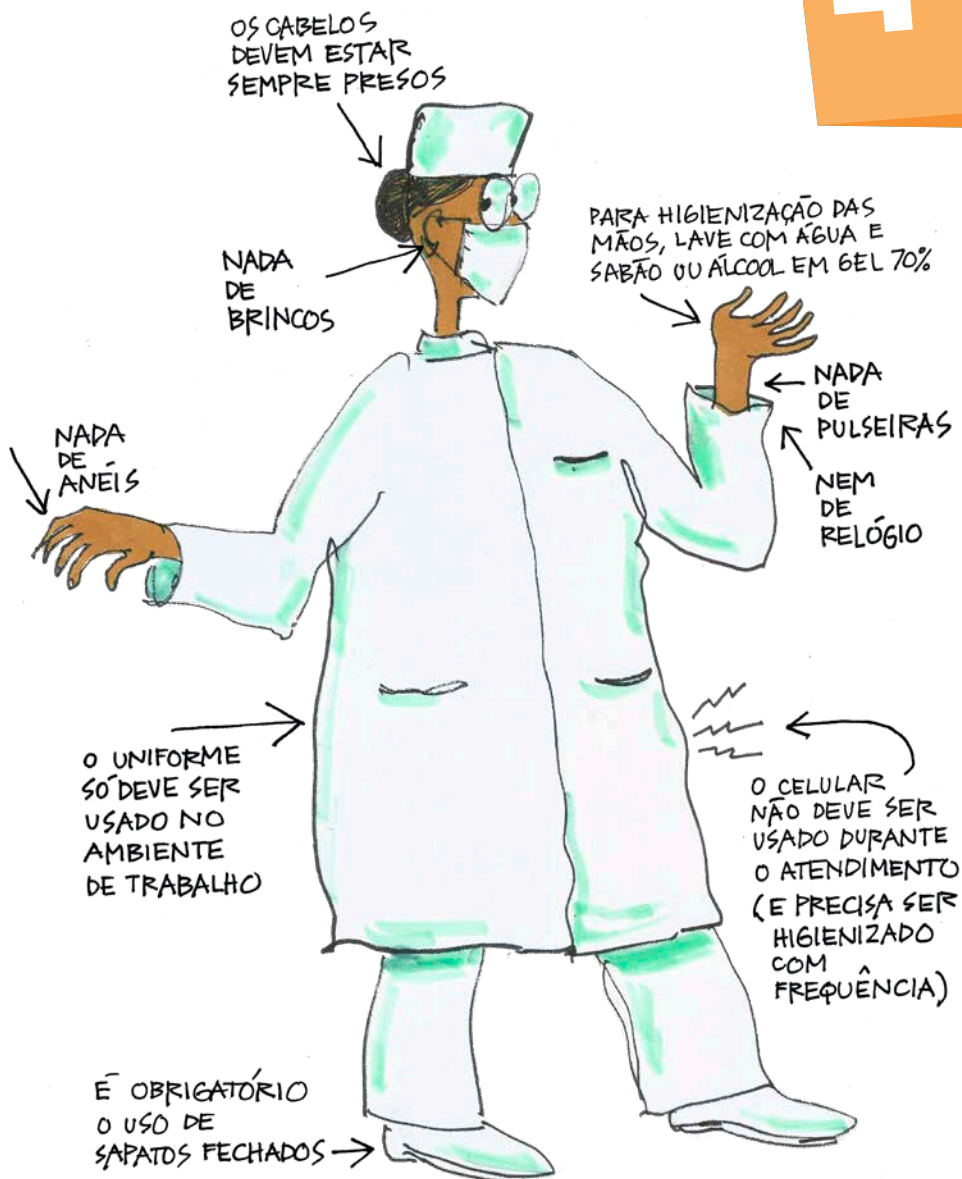


Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo, e não com as mãos. Se usar lenço descartável, em seguida jogue no lixo e imediatamente lave bem as mãos.

Mantenha as mãos limpas usando água e sabão ou álcool em gel 70%.



O USO DE MÁSCARA, MESMO QUE A CASEIRA, É INDICADO PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 2 ANOS, ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS.



SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A VACINAÇÃO



Luvas não são recomendadas para a atividade de vacinação



- 1** A higiene correta das mãos é o fator mais importante na prevenção e controle de infecções e **NÃO** deve ser substituída pelo uso das luvas.
- 2** Para a higienização das mãos, lave-as com água e sabão ou álcool em gel 70%:
 - antes e depois de tocar o paciente;
 - após contato com superfícies próximas ou tocadas pelo paciente;
 - antes de realizar qualquer procedimento limpo ou asséptico;
 - após exposição a fluidos corporais.

Lembre-se sempre dos cuidados com a higiene, mesmo quando estiver

- No refeitório, na recepção e outros setores do local de trabalho.
- No transporte.
- Em casa.



Máscaras

O uso de máscaras é recomendado pelas autoridades sanitárias, neste momento, com o intuito de reduzir a transmissão da COVID-19. As máscaras caseiras podem ser reutilizadas, se forem adequadamente lavadas. As do tipo cirúrgico não podem ser reutilizadas. Ambas são de uso individual e devem ser adequadamente descartadas.

Diretrizes sobre vestuário

- O uniforme deve ser usado **APENAS** no ambiente de trabalho.
- É **OBRIGATÓRIO** usar sapatos fechados.
- Acessórios como brincos, anéis, correntes e relógio são **PROIBIDOS**.
- Cabelos compridos **DEVEM** estar sempre presos.
- O celular **NÃO DEVE** ser usado durante o atendimento – **LEMBRE-SE** de higienizá-lo com frequência.



SE APRESENTAR SINTOMAS GRIPAIS OU FEBRE, FIQUE EM CASA E INFORME AO SEU SUPERIOR.



COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO

A divulgação de informações gerais, precisas e objetivas sobre prevenção de riscos à saúde, e também dirigidas – que respondam às preocupações e dúvidas mais frequentes da comunidade –, é essencial para criar vínculos e incentivar o uso contínuo dos serviços de imunização.

Mobilizar e informar as lideranças comunitárias pode ser uma das estratégias de comunicação a serem adotadas.

O que informar

- a continuidade do atendimento;

- a segurança das vacinas;

- a importância de respeitar os esquemas indicados em cada calendário;

- a segurança e importância da multivacinação;

- locais, horários, grupos-alvo e demais informações sobre as estratégias adotadas para atendimento.

Exemplo de comunicado:

Mantenha a vacinação em dia com segurança

Mesmo durante a pandemia da COVID-19, as doenças infecciosas que podem ser evitadas com vacinas continuam colocando você e sua família em risco. As vacinas são seguras e não aumentam o risco para a COVID-19. Portanto, mantenha sua vacinação em dia. Para isso:

- 1** Escolha um local de vacinação próximo de sua residência. Evite o transporte público.
 - Ao sair e até voltar pra sua casa, faça uso de máscara, mesmo que caseira. Ela está indicada neste momento a todas as pessoas com idade acima de 2 anos.
- 2** No serviço de saúde:
 - se necessário aguardar, mantenha distância de pelo menos 2 metros de outras pessoas;
 - evite tocar em superfícies. Caso isso ocorra, higienize suas mãos logo em seguida usando água e sabão ou álcool em gel 70%.

SE VOCÊ ESTÁ TENDO OU APRESENTOU, NOS ÚLTIMOS 14 DIAS, SINTOMAS GRIPAIS OU FEBRE – OU SE TEVE CONTATO COM PESSOA QUE TENHA APRESENTADO ESSES SINTOMAS –, ADIE SUA VACINAÇÃO ATÉ COMPLETAR 14 DIAS DE ISOLAMENTO.

Este e outros conteúdos desta cartilha foram transformados em cartazes e estão disponíveis para download em:

www.sbim.org.br

www.unicef.org.br

www.sbp.com.br

SITES PARA CONSULTA

Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)

Site verificado pela OMS – Calendários de vacinação para todos os públicos, informes técnicos, publicações para download gratuito, vídeos, cursos e outros eventos de atualização:

» www.sbim.org.br

Família SBIm

Site verificado pela OMS – Todas as vacinas e indicações para cada faixa etária, mitos e verdades, perguntas e respostas, vídeos educativos, glossário técnico e outras informações:

» www.familia.sbim.org.br

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Calendário de vacinação da criança, informes técnicos, publicações e eventos:

» www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/imunizacoes

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

» Informações sobre vacinas e vacinação:

www.unicef.org.br

» Informações sobre Selo UNICEF:

www.selounicef.org.br

Ministério da Saúde

» www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao

» www.coronavirus.saude.gov.br

» www.blog.saude.gov.br

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Princípios orientadores para as atividades de vacinação durante a pandemia de COVID-19. Orientações provisórias: 2020 mar 26. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331590/WHO-2019-nCoV-immunization_services-2020.1-por.pdf.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. O programa de imunização no contexto da pandemia de COVID-19. 2020 mar 26. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51984/OPASBRACOV1920036_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
3. Measles & Rubella Initiative. More than 117 million children at risk of missing out on measles vaccines, as COVID-19 surges. UNICEF. 2020 abr 3. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/more-117-million-children-risk-missing-out-measles-vaccines-covid-19-surges>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 16, 2020. Boletim Epidemiológico. 2020 abr 24; 51(17) [acesso em 2020 mai 8]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/24/Boletim-epidemiologico-SVS-17-.pdf>.
5. Organização Mundial da Saúde. More than 140,000 die from measles as cases surge worldwide. 2019 dez 5. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/05-12-2019-more-than-140-000-die-from-measles-as-cases-surge-worldwide>.
6. Johns Hopkins Hospital. Coronavírus Resource Center. [Acesso em 2020 mai 31]. Disponível em <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.
7. Sociedade Brasileira de Imunizações. Vacinação de rotina durante a pandemia de COVID-19. Informe Técnico - 09/04/2020. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-vacinacao-rotina-pandemia.pdf>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Orientações sobre o funcionamento dos serviços de vacinação do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Ofício Nº 173/2020/CGPNI/DEIDT/SVS/MS. 2020 abr 3. [acesso em 2020 mai 4]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/sei-ms--0014289729---oficio173-2020-cgpni-deidt-svs-ms.pdf>.

Você pode compartilhar este material em qualquer mídia sob as seguintes condições:



Atribuição — Obrigatório citar os créditos desta publicação.



Não comercial — Você não pode utilizar esse material com fins comerciais.



Sem derivados — Não é permitido distribuir qualquer versão modificada deste material.



PANDEMIA DA COVID-19 –
O QUE MUDA NA ROTINA DAS IMUNIZAÇÕES
é uma iniciativa da Sociedade Brasileira de
Imunizações (SBIIm), da Sociedade Brasileira
de Pediatria (SBP) e do Fundo das Nações Unidas
para a Infância (UNICEF) com o objetivo de
divulgar importantes orientações de segurança,
tanto para os pacientes quanto para os
profissionais envolvidos.
Proteja-se e divulgue estas informações!

